

ÁREAS POTENCIAIS PARA OURO NA REGIÃO CENTRO-NORTE DE RORAIMA

Heitor Flávio Grazziotin (1); Ana Maria Dreher (2); Leda Maria Barreto Fraga (3); Sílvia Roberto Lopes Riker (4).

(1) CPRM - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL; (2) CPRM - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL; (3) CPRM - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL; (4) CPRM - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL.

Resumo: Os resultados analíticos da prospecção geoquímica efetuada pelo Projeto Amajari na folha Vila Tepequém, escala 1:100.000, tem possibilitado identificar áreas de concentrações auríferas. Várias unidades geológicas abrigam este bem mineral, citando-se: Suíte Trairão (ST), Suíte Pedra Pintada (SPP), Grupo Surumu (GS), Gabro Igarapé Tomás (GIT) e Lamprófiro Serra do Cupim (LSC) (Fraga *et al.* 2008). Na ST, no extremo sudoeste da folha, três estações com 50 ppb (125 mg/m³) em sedimento de corrente sobre ortognaisses tonalíticos (18 pintas), granodioritos e monzogranitos protomiloníticos. Na bacia do Ajará cascalhos sobre gabro sulfetados (GIT) revelaram 111 pintas em concentrado de bateia (392 mg/m³). A 1,5 km para montante, cascalhos sobre monzogranitos e granodioritos seccionados, por diques de diabásio e quartzo andesitos sulfetados, produziram 60 pintas (287 mg/m³); estas ocorrências, com teores calculados somente por contagem de pintas, vinculam-se a uma zona de cisalhamento (ZC) N60E de 3,0 km de largura, e extensão 30 km. Na SPP, em cascalhos sobre granodioritos, obteve-se 100.000 ppb (250.000 mg/m³). Espessartitos da unidade LSC apresentaram ouro disseminado, 21 ppb; são intrusivos em quartzo dioritos, 20 ppb; e por último, sedimento de corrente sobre microclínio-granofels com hidrotermalismo, 50 ppb. A sudeste da serra Aricamã afloram microgranodioritos intensamente cataclados e hidrotermalizados, com intrusões de diques de diabásio sulfetados; a análise do concentrado destas aluviões revelou 38.500 ppb, 96.250 mg/m³, com 147 pintas. Trata-se de uma zona de falha arqueada de 10 km de comprimento, direção 60o, que representaria a continuidade para NE da ZC mencionada na ST. Na bacia do rio Amajari tem sido delimitada uma faixa aurífera com 34 km de extensão por 3 km de largura; com 28.100 ppb em concentrado de bateia em cascalhos de ignimbritos dacíticos; e a 5,5 km para montante nestes mesmos litotipos, 2.560 ppb. No extremo noroeste da folha, aluviões sobre andesitos apresentaram 1.200 ppb (3.000 mg/m³), em zonas de fraturas que formam pares conjugados orientados a 30°/300°. Os elementos formadores da associação geoquímica (pathfinders) ao ouro são: Ag, As, Sb, Bi, Be, S, Se e Te. Os dados apontam para um excelente potencial sobre depósitos de placeres aluvionares. O hidrotermalismo, sulfetação e cataclase sugerem depósitos magmáticos do tipo pórfiro e/ou tipo lode em ZC na ST e SPP; depósitos epitermais de vulcanismo ácido, de alta e baixa sulfetação no GS, e possivelmente, de intrusões de rochas máficas/ ultramáficas no GIT, e em lamprófiros da unidade LSC, Rock *et al.* 1989.

Palavras-chave: potenciais; ouro; .